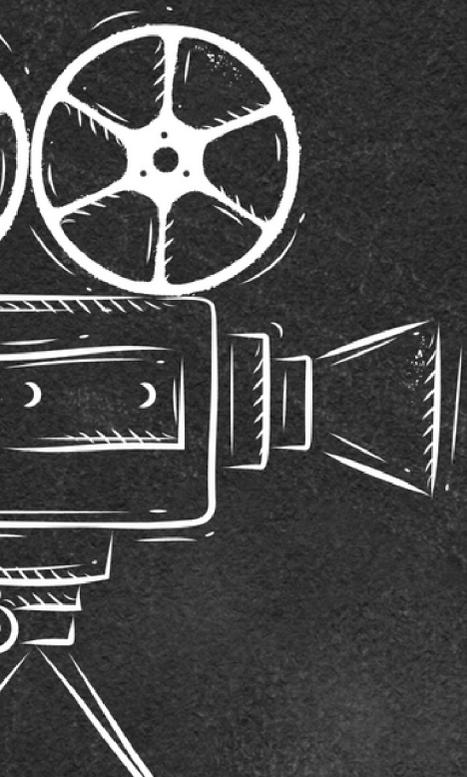




5 FILMES SOBRE
Migração

PARA USAR EM SALA DE AULA





Alessandra Almeida

Diretora Executiva

Thiago Santos

Diretor Administrativo-financeiro

Educativo:

Alexandre Cardoso Santos

Gabriela dos Santos

Isabela de Vita Jaha

Julia Harumi Haji

Raquel Aparecida de Freitas

Renata Aparecida Antunes da Silva

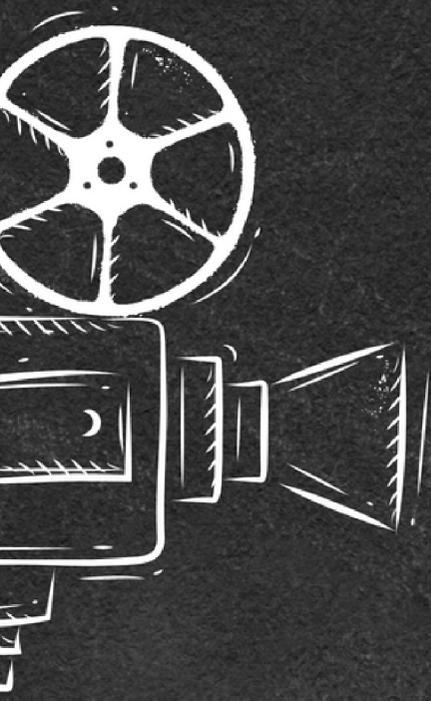
Ricardo Lima Araújo

Victor Sales Carrinho

Concepção do Material:

Renata Aparecida Antunes da Silva

Victor Sales Carrinho



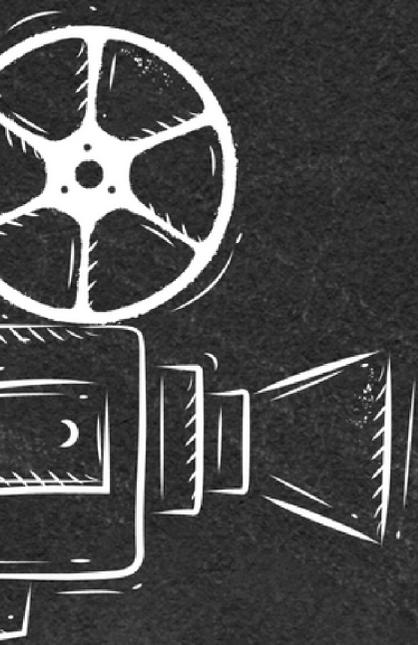
museu da imigração
do estado de são paulo



Apresentação

O NÚCLEO EDUCATIVO APRESENTA O MATERIAL "5 FILMES SOBRE MIGRAÇÃO PARA USAR EM SALA DE AULA", COM O OBJETIVO DE SERVIR DE APOIO A PROFESSORES E EDUCADORES NA INTRODUÇÃO DAS TEMÁTICAS DE MIGRAÇÃO E REFÚGIO POR MEIO DA LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA.

INDICAMOS 5 OBRAS DE DIVERSOS PAÍSES QUE RETRATAM MIGRANTES E REFUGIADOS EM REALIDADES DIFERENTES, TRAZENDO POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES E APRENDIZADOS SOBRE O TEMA A PARTIR DOS FILMES INDICADOS, DENTRO E FORA DO AMBIENTE ESCOLAR.





Além do entretenimento:

Cinema como ferramenta educativa

CRIADO EM PARIS EM 1895 PELOS IRMÃOS LUMIÈRE, O CINEMA É UMA FORMA DE ARTE E COMUNICAÇÃO QUE VAI MUITO ALÉM DO ENTRETENIMENTO. É UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA QUE TEM O PODER DE PROVOCAR REFLEXÕES, EXPLORAR COMPLEXIDADES HUMANAS E TRANSMITIR MENSAGENS IMPACTANTES. OS FILMES TÊM O PODER DE NOS TRANSPORTAR PARA OUTROS LUGARES, TEMPOS E REALIDADES. ELAS NOS PERMITEM EXPERIMENTAR VIDAS E CULTURAS DIFERENTES, AMPLIANDO NOSSA COMPREENSÃO DO MUNDO. AO ASSISTIR A FILMES QUE EXPLORAM QUESTÕES SOCIAIS, POLÍTICAS OU CULTURAIS, SOMOS DESAFIADOS A REFLETIR SOBRE NOSSAS OPINIÕES E VALORES PRÓPRIOS.





Além do entretenimento:

Cinema como ferramenta educativa

❶ CINEMA DESEMPENHA UM PAPEL SIGNIFICATIVO NA EDUCAÇÃO, POIS OFERECE UM APRENDIZADO QUE COMBINA ELEMENTOS VISUAIS, AUDITIVOS E NARRATIVOS. PODEMOS RELACIONAR O CINEMA À EDUCAÇÃO DE DIVERSAS FORMAS, POR EXEMPLO, NO ENSINO DE HISTÓRIA, SOCIOLOGIA E FILOSOFIA, PROPORCIONANDO AOS ALUNOS UMA VISÃO IMERSIVA DE DIFERENTES PERÍODOS E CULTURAS. ELES PODEM AJUDAR OS ESTUDANTES A ENTENDER CONTEXTOS HISTÓRICOS, EXPLORAR TRADIÇÕES CULTURAIS E ANALISAR COMO EVENTOS PASSADOS MOLDARAM O MUNDO DE HOJE.

RELACIONANDO À LITERATURA, MUITOS FILMES SÃO ADAPTAÇÕES DE OBRAS LITERÁRIAS. ASSISTIR A UMA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE UM LIVRO PODE SER UMA MANEIRA EFICAZ DE MOTIVAR OS ALUNOS A LER A OBRA ORIGINAL.



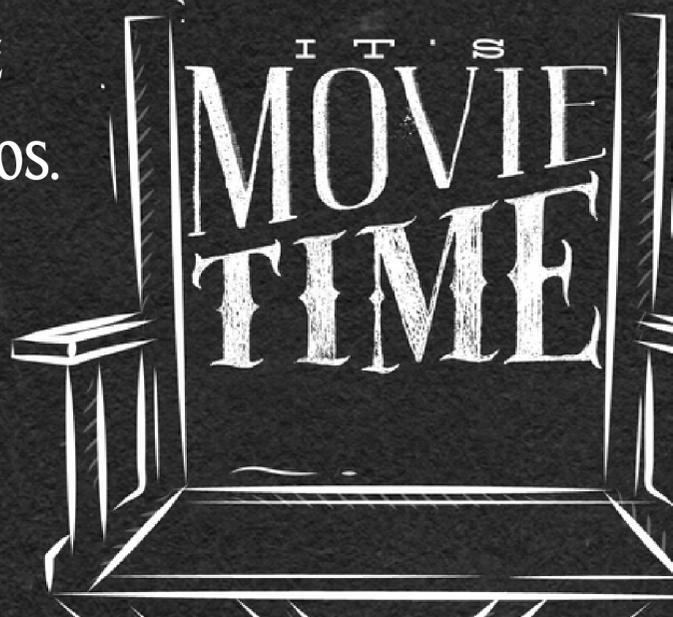


Além do entretenimento:

Cinema como ferramenta educativa

① CINEMA AUXILIA OS ESTUDANTES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA E NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE QUESTÕES ATUAIS: DOCUMENTÁRIOS E FILMES BASEADOS EM EVENTOS ATUAIS PODEM AJUDAR OS ALUNOS A ENTENDER MELHORES QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS E SOCIAIS, COMO MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MIGRAÇÃO, SAÚDE PÚBLICA, DIREITOS CIVIS, JUSTIÇA, IGUALDADE DE GÊNERO, ESTIMULANDO A REFLEXÃO CRÍTICA.

② É IMPORTANTE QUE OS EDUCADORES UTILIZEM O CINEMA DE FORMA CONSCIENTE E CRÍTICA NA SALA DE AULA, ESCOLHENDO FILMES ADEQUADOS PARA A IDADE E RELACIONADOS AO CURRÍCULO. ③ CINEMA PODE SER UMA FERRAMENTA PODEROSA PARA APRIMORAR A EDUCAÇÃO E ENRIQUECER A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.



Minari: Em Busca da Felicidade

IMAGEM 1 - CAPA DO FILME "MINARI"



FONTE: AMAZON (2021)

EUA - Drama - 2021

Disponível em: Amazon Prime

Público alvo: Fundamental II e Ensino Médio

MINARI: EM BUSCA DA FELICIDADE

Escrito e dirigido por Lee Isaac Chung, o filme “Minari: Em Busca da Felicidade” foi indicado a seis categorias no Oscar de 2021. O filme é inspirado nas memórias da infância do próprio diretor, o que traz um lugar de autoria e resgate da identidade coreana e, guardando as devidas diferenças culturais, pode se relacionar com outros grupos migrantes.

Minari acompanha uma família de migrantes coreanos que vivem nos EUA e se mudam da Califórnia para uma área rural de Arkansas, a fim de recomeçar sua vida. Os conflitos familiares trazem à tona a “identidade coreana” em conflito com esse novo país.

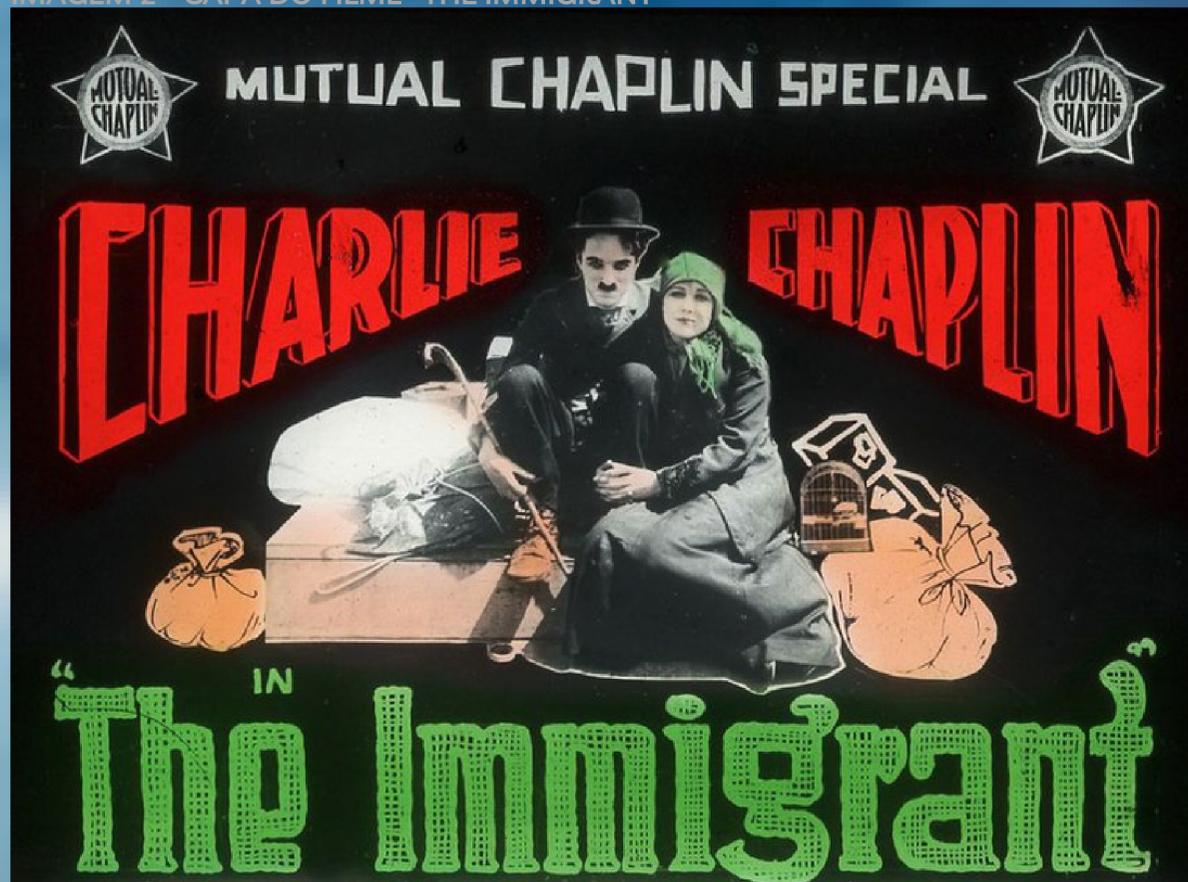
MINARI: EM BUSCA DA FELICIDADE

Questões a serem trabalhadas em sala de aula:

Analisando algumas temáticas da narrativa do filme, podemos levantar discussões como, por exemplo, a dificuldade de adaptação da família migrante; o preconceito sofrido por eles, principalmente por ser uma família asiática em uma cidade branca e católica; e questões como a diferença na língua e cultura. Nesses pontos, o filme se assemelha com outras obras que tem como tema a migração. Entretanto, Minari apresenta para além das discussões mais habituais os conflitos internos da família, que também podem ser debatidos entre os estudantes. Questões essas que foram construídas a partir de uma narrativa linear e realista, sem grandes escândalos dramáticos, mas repleta de emoção e cenas singelas. Utilizando-se desse formato, é apresentado ao espectador as contradições e tensões familiares, assim, deixando de romantizar a própria “unidade familiar” e pensando ela própria como possível geradora de conflitos.

O Imigrante

IMAGEM 2 - CAPA DO FILME "THE IMMIGRANT"



FONTE: CINEMA LIVRE (2023)

EUA - Curta-metragem - 1917

Disponível em: Youtube

Público alvo: Fundamental II e Ensino Médio

O IMIGRANTE

“O Imigrante” (The Immigrant), filme estadunidense do gênero de comédia, foi dirigido, roteirizado e estrelado por Charlie Chaplin em 1917. Ligado ao contexto do cinema mudo, a obra conta brevemente a história de “O Vagabundo” personagem icônico das obras do artista (ou Carlitos, como ficou conhecido no Brasil), que, nesse filme, encena momentos da vida de um imigrante em processo de deslocamento, mostrando a longa viagem de navio com suas condições insalubres, sua chegada nos Estados Unidos e os primeiros momentos no novo país.

O próprio Chaplin passou por um processo similar, sendo ele inglês que migrou para os EUA ainda jovem. Logo, por mais que seja uma narrativa ficcional, o filme dialoga com outros gêneros como, por exemplo, biográfico e documental.

O IMIGRANTE

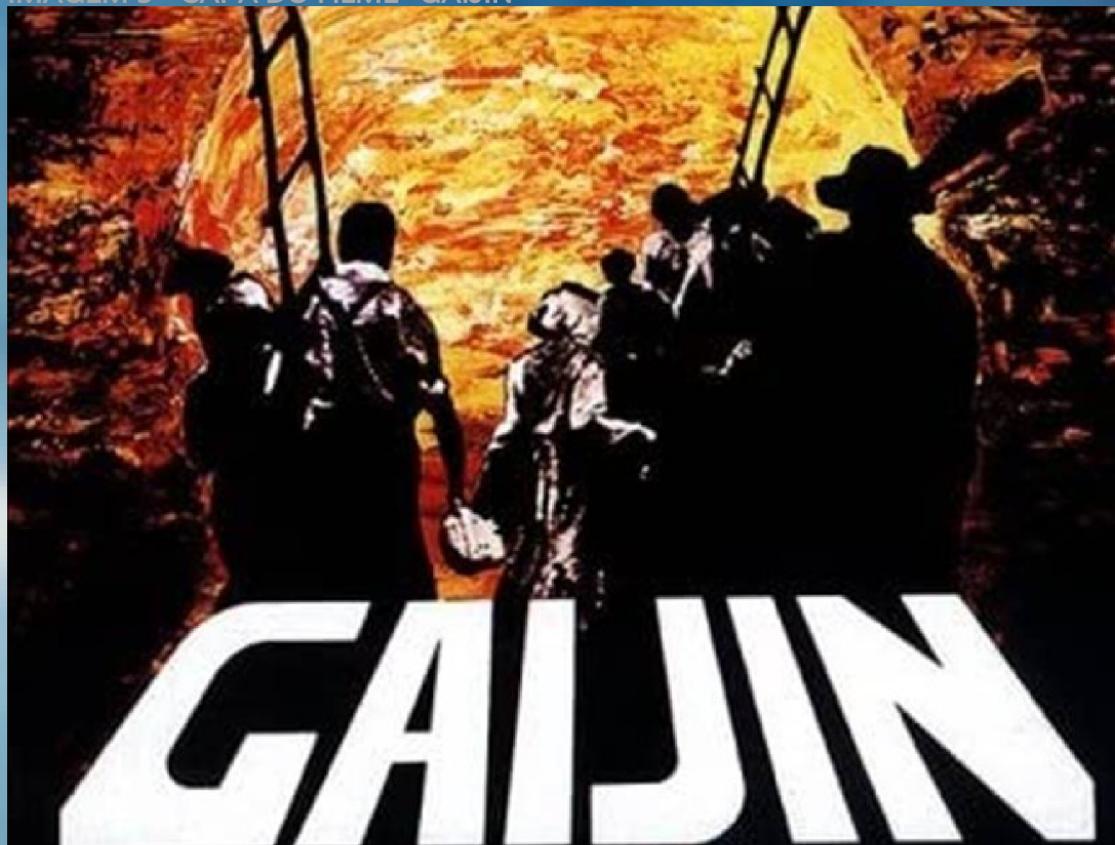
Questões a serem trabalhadas em sala de aula:

Pensando na utilização desta obra em sala de aula, o filme se destaca por dois pontos: primeiro, é um curta metragem de 25 minutos, o que permite aos professores utilizarem essa obra no intervalo de uma aula (45 minutos), possibilitando, ao fim, uma análise sobre a temática da obra e discussão entre a sala do que foi apresentado; segundo, diferentemente dos outros filmes elencados aqui, "O Imigrante" se apresenta também como documento de época, isso devido ao contexto histórico no qual ele foi produzido, refletindo diretamente às questões migratórias que ocorriam contemporaneamente a sua produção, principalmente no continente americano.

Além disso, citamos outros pontos possíveis de discussão em sala: primeiro grande ciclo migratório para o continente americano; a condição na qual essas pessoas eram transportadas (navio, trem e etc.) e o tratamento dado pelos órgãos de imigração dos respectivos Estados; a situação das mulheres no processo migratório, utilizando as cenas do navio, mas, principalmente, a cena final do filme que proporciona discussões sobre a questão de gênero.

Gaijin – Os Caminhos da Liberdade

IMAGEM 3 - CAPA DO FILME "GAIJIN"



FONTE: ADOROCINEMA (2016)

Brasil - Drama - 1980

Disponível em: Youtube

Público alvo: Fundamental II e Ensino Médio

GAIJIN – OS CAMINHOS DA LIBERDADE

O filme nacional “Gaijin: Caminhos da Liberdade” (1980) tem como premissa narrar a história de Tioe (Kyoko Tsukamoto) e de sua família no processo migratório do Japão para o Brasil.

A obra se inicia em 1908 e documenta a saída dessa família do Japão, no entanto, sem intenção de demonstrar o deslocamento em si. O ponto central do filme é discutir como a imigração japonesa é assimilada no contexto social e político brasileiro no começo do século XX (fim do processo escravista, início da República, “boom” imigratório, industrialização e etc.). Grande parte da construção de sua narrativa foca na questão do trabalho, diferenças linguísticas e culturais e, a partir disso, mostrando os diversos abusos, violências físicas e psicológicas que essa população migrante passou trabalhando nas fazendas de café do interior paulista.

A diretora Tizuka Yamasaki – atualmente com 74 anos – foi a primeira diretora nipo brasileira, assim como “Gaijin” é o primeiro filme com a temática da imigração japonesa no Brasil (o filme foi inspirado na história da avó da diretora, Tioe Nishi).

Algumas cenas do filme foram, inclusive, gravadas no Museu da Imigração.

GAIJIN – OS CAMINHOS DA LIBERDADE

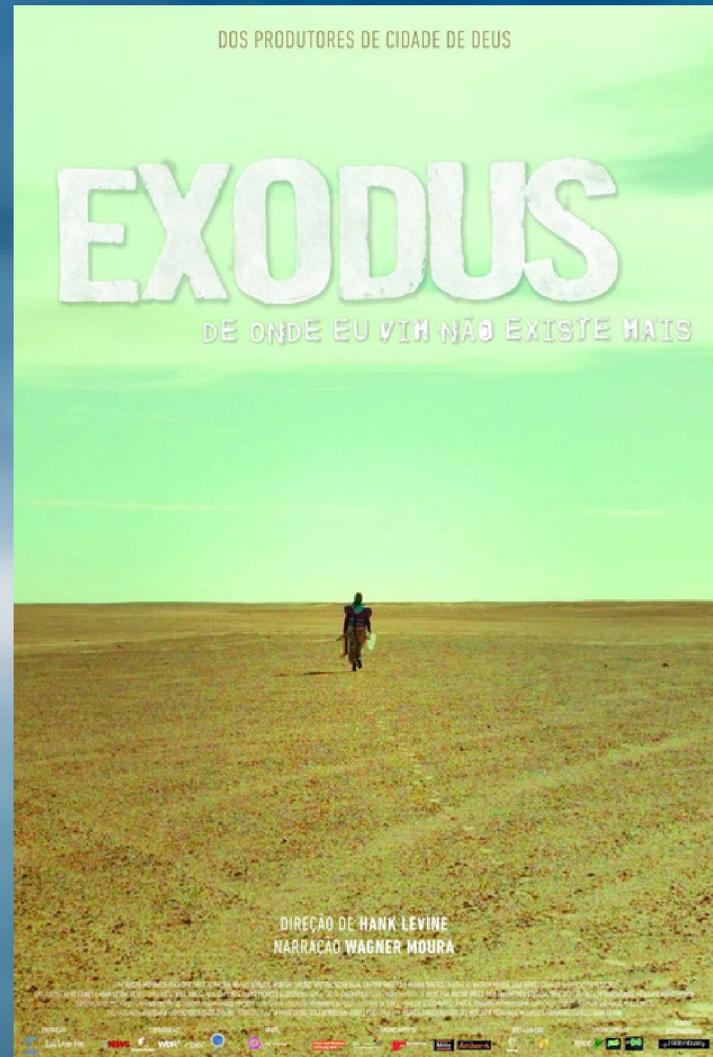
Questões a serem trabalhadas em sala de aula:

Podemos levantar discussões relacionadas à imigração japonesa considerando os dados da imigração no Brasil: o país tem a maior população de origem japonesa fora do Japão – segundo o Ministério do Turismo, cerca de 2 milhões de japoneses e descendentes vivem no Brasil. Outro tema de debate são as condições trabalhistas dos imigrantes da época, como citado anteriormente.

Esta obra diversifica a lista de filmes propostos, trazendo o olhar de uma diretora mulher sobre a questão da migração e, ao mesmo tempo, abrindo espaço para a discussão sobre outros grupos migratórios que vieram para o Brasil, para além dos europeus.

Exodus - De onde eu vim não existe mais

IMAGEM 4 - CAPA DO FILME "EXODUS"



FONTE: GLOBO FILMES (2017)

Alemanha/Brasil - Documentário - 2017

Disponível em: GloboPlay

Público alvo: Ensino Médio

EXODUS – DE ONDE EU VIM NÃO EXISTE MAIS

Com narração de Wagner Moura, “Exodus – De onde eu vim não existe mais” faz um retrato das dramáticas e íntimas histórias de refugiados de diferentes partes do mundo que tiveram de deixar suas casas por motivos distintos. No Brasil, o filme acompanha Dana, síria que trabalha em São Paulo como secretária em uma mesquita. Na Alemanha, aborda o cotidiano combativo de Napuli, ativista política que precisou deixar para trás o convulsionado Sudão do Sul, e o togolês Bruno, ex-morador em campos de refugiados por nove anos. Em Mianmar, Lahtow e Mahka perderam o direito de morar em suas casas, pois elas se localizam em zonas de guerra. Nascida no Saara Ocidental, a idosa Tarcha é encarada como testemunha dos anos de opressão marroquina numa fronteira repleta de minas terrestres. Por fim, o longa registra a jornada de Nizar, sírio-palestino de passagem pelo Brasil, com destino à Alemanha, onde tentará um visto de permanência.

EXODUS - DE ONDE EU VIM NÃO EXISTE MAIS

Questões a serem trabalhadas em sala de aula:

Visando ampliar as formas de linguagens cinematográficas do material educativo, selecionamos o documentário *Exodus - De onde eu vim não existe mais*. As histórias são apresentadas em primeira pessoa, as experiências são contadas pelos próprios indivíduos que passaram pelo processo migratório e de resistência, algo que a narrativa ficcional não dá conta de estabelecer.

Com este documentário, podemos trabalhar a temática dos refugiados, questão que se relaciona diretamente com as discussões sobre migração.

Exodus se coloca como uma obra global, tenta abordar diferentes culturas, etnias e países. Assim, documentando uma gama maior de pessoas e grupos em refúgio, o filme expõe uma realidade social comum a várias regiões ligadas ao sul global, com isso, articula o norte global a esse contexto, justamente por ser majoritariamente o local de destino de muitas pessoas que estão buscando refúgio em outros países. Esse último fator, em sala de aula, se torna ótima ferramenta de discussão sobre geopolítica contemporânea e as consequências do imperialismo e neocolonialismo no século XX.

Flee - Nenhum lugar para chamar de lar

IMAGEM 5 - CAPA DO FILME FLEE



FONTE: ITAÚ CINEMA (2021)

Dinamarca - Documentário/Animação - 2021

Disponível em: Amazon Prime e GloboPlay

Público alvo: Ensino Médio

FLEE - NENHUM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR

"Flee - Nenhum lugar para chamar de lar" é um filme de animação documental dinamarquês lançado em 2021. Indicado aos prêmios de melhor documentário de longa-metragem, melhor filme de animação e melhor filme internacional no Oscar 2022. O filme é baseado na história real de Amin Nawabi e sua família, retratando a jornada durante o período da guerra civil no Afeganistão (1978) e da ascensão do regime Talibã, até o trajeto perigoso em busca de refúgio na Europa.

FLEE – NENHUM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR

Questões a serem trabalhadas em sala de aula:

Para além do tema migração e refúgio, questões já suscitadas em outras obras, a trama apresenta dois pontos novos: os traumas e sequelas que marcam as pessoas que passam por esse processo; e, com leveza e respeito, aborda questões sobre identidade sexual, nesse caso, a homossexualidade de Amin.

Este filme é o único selecionado que retrata uma experiência de migração narrando a história de uma criança. Este tema pode ser outro ponto interessante em sala de aula: as crianças e adolescentes que buscam, sozinhas, refúgio em outros países. Dados de setembro de 2023, apontam que em todo o mundo as crianças representam 13% da população migrante, sendo que as crianças com menos de 11 anos representam agora até 91% de todas as crianças em movimento em alguns pontos de trânsito¹.

¹fonte: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/numero-de-criancas-migrantes-em-deslocamento-pela-america-latina-e-o-caribe-atinge-novo-recorde#:~:text=Em%20todo%20o%20mundo%2C%20as,representam%2025%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20migrante.>



museu da imigração
do estado de são paulo

MUSEU DA IMIGRAÇÃO

RUA VISCONDE DE PARNAÍBA, 1.316, MOOCA – SÃO PAULO/SP

(11) 2692-1866

MUSEUDAIMIGRACAO@MUSEUDAIMIGRACAO.ORG.BR

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DE TERÇA A SÁBADO, DAS 9H ÀS
18H E AOS DOMINGOS DAS 10H ÀS 18H (FECHAMENTO DA
BILHETERIA ÀS 17H)**